

Bird apoia o programa econômico de Marcílio

JORNAL DE BRASÍLIA

23 JAN 1992

Depois de quase uma hora de audiência com o presidente Fernando Collor — o dobro do previsto —, o vice-presidente do Banco Mundial (Bird) para América Latina e o Caribe, Shahid Husain, anunciou ontem total respaldo da organização ao programa econômico brasileiro. "Creio que o Brasil tem boa perspectiva de controlar a inflação e alcançar a estabilidade econômica por causa da determinação em eliminar o déficit público, abrir a economia e com o programa de privatização". Mas destacou que considera indispensável aprofundar as reformas fiscais iniciadas pelo Governo, segundo nota distribuída por sua assessoria.

O vice-presidente do Bird não poupou elogios à equipe econômica e se confessou impressionado com a sua determinação e racionalidade. "É a melhor equipe com que já trabalhei, são os mais capazes da América Latina. Não acredito em milagres econômicos, mas em uma relação causa e efeito", avaliou.

Os representantes do Bird, chefiados por Husain, estão no Brasil esta semana para acertar com o ministro Marcílio Marques Moreira e sua equipe o apoio da instituição ao programa de ajuste econômico do País. O ministro da Economia, que acompanhou os representantes do Bird na audiência, destacou que é muito importante o apoio da entidade ao Brasil neste "ano da virada em favor da estabilidade, equilíbrio fiscal e monetário, e recuperação de créditos".

O financiamento do Banco Mundial para o Brasil em 92 deverá ficar entre US\$ 500 milhões a US\$ 1 bilhão, dependendo dos projetos apresentados, informou o vice-presidente da entidade. Sua previsão é que a cooperação entre o banco e o Brasil se intensifique a partir do segundo semestre nos programas de educação básica,

saúde, meio ambiente, recuperação e desenvolvimento de infraestrutura. Acrescentou que também trabalha com o País nos programas de abertura do comércio exterior. "Nos próximos três meses, esperamos aprovar o financiamento de projetos de meio ambiente em Roraima e Transporte urbano no Pará", adiantou.

Husain mencionou ainda a liberação de US\$ 250 milhões para o Programa Amazônia, doados pelos integrantes do G7 e administrados pelo Bird. Na avaliação de Husain, os programas de meio ambiente do Brasil são mais avançados do que

que a América Latina e em desenvolvimento.

O programa de privatização do Brasil não necessita de apoio do Bird, na opinião do vice-presidente da entidade. Ele relatou que, na audiência de quase uma hora, o presidente comentou sua visão do novo Brasil "mais avançado com as mudanças já iniciadas".

A respeito das dificuldades que o Governo brasileiro enfrenta para estabilizar a economia, disse Husain: "A atual equipe está lutando para eliminar os resultados de políticas equivocadas de 40 anos, o que não é fácil". No press release distribuído pela assessoria do banco aos jornalistas no Planalto, mais elogios. Em determinado momento, diz o documento: "Sob a liderança do presidente Fernando Collor de Mello, o Brasil de hoje tem uma oportunidade histórica de romper com o passado recente e restaurar o dinamismo que durante décadas foi a marca registrada de seu desenvolvimento".

Husain disse ainda que o Bird se compromete em apoiar o Brasil na área de comércio exterior. E assegurou: "O Banco Mundial dará ao Brasil o apoio necessário para que se realize o mais rapidamente possível a transição para uma etapa econômica em que taxas de crescimento convivam com baixas taxas de inflação".